

Área: Controle Biológico com Parasitóides

RADIAÇÃO GAMA PARA NÃO EMERGÊNCIA DE ADULTOS DE *ANASTREPHA FRATERCULUS*(DIPTERA: TEPHRITIDAE) NA CRIAÇÃO DO PARASITÓIDE *DIACHASMIMORPHA LONGICAUDATA*

***Maria de Lourdes Zamboni Costa* (CENA/USP); *Julio Marcos Melges Walder* (CENA/USP); *Léa Daiana Alcarde* (CENA/USP); *Karen Zamboni Costa* (CENA/USP); *Rafael Antonio Canale* (CENA/USP); *Thiago de Araújo Mastrangelo* (CENA/USP); *Aline Cristiane Kamiya* (CENA/USP); *Beatriz Jordão Paranhos* (EMBRAPA SEMI-ÁRIDO)**

Resumo

No processo de criação massal de parasitóides de moscas-das-frutas, é imprescindível que se irradie as larvas hospedeiras antes do parasitismo, de modo a impedir a emergência de moscas das larvas não parasitadas. A irradiação é feita nas larvas nuas, no final do 3º instar larval, usando uma dose mínima que impeça a emergência das moscas, mas não prejudique o posterior desenvolvimento dos endoparasitóides. A dose utilizada para larvas de *Ceratitis capitata* é de 60 Gy e pode variar de espécie para espécie. Portanto, o objetivo deste trabalho foi determinar a menor dose de (Co-60) para impedir a emergência de adultos de *A. fraterculus* em criação de *D. longicaudata*. Foram utilizados tratamentos com as doses de 5, 10, 15, 20, 30, 40, 50 e 60 Gy mais testemunha, em 6 mL de larvas de *A. fraterculus*. De cada lote, para cada tratamento, foi retirada uma amostra de 200 pupas para avaliar o número de moscas emergidas (E), semi-emergidas (SE) e deformadas (D). Foram utilizadas 8 repetições por tratamento. As porcentagens médias de E, SE e D foram de 87.56, 0.12, 9.56; 81.81, 0.56, 13.81 e 37.88, 10.25, 22.75 para as doses de 0, 5, e 10 Gy, respectivamente. A DL50 foi de 8,69 Gy, e a DL90 foi de 11,07 Gy. Doses maiores ou iguais a 20 Gy impediram em 100% a emergência dos adultos. Recomenda-se então aplicar a dose de 20Gy em larvas de *A. fraterculus* para a criação do parasitóide *D. longicaudata*.

Palavras-chave: Moscas-das-frutas, irradiação, controle biológico, criação massal